

**DESMAME PRECOCE E A INFLUÊNCIA NO APARECIMENTO DE HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS: REVISÃO DE LITERATURA**

**EARLY WEANING AND THE INFLUENCE ON THE APPEARANCE OF HARMFUL ORAL HABITS: LITERATURE REVIEW**

Anne Daiane Souto Luz da Silva<sup>1</sup>

Paula Beatriz de Siqueira Melo Galindo<sup>2</sup>

Thaís Ciane Silveira Cirino de Britto Galvão<sup>3</sup>

Brunela Machado Lima<sup>4</sup>

**Resumo:** O aleitamento materno é primordial para o desenvolvimento físico e psíquico da criança, contribuindo para a relação materno-infantil, reduzindo os riscos de infecções e desnutrição. O presente trabalho tem por objetivo, verificar a relação do desmame precoce com o aparecimento dos hábitos bucais deletérios, através de uma revisão de literatura narrativa, realizou-se uma busca nas bases de dados Bireme, BVS, Pubmed/MEDLINE e plataforma da biblioteca virtual minha biblioteca, nos idio-

1 Discente do curso de Odontologia, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

2 Discente do curso de Odontologia, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

3 Discente do curso de Odontologia, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

4 Cirurgiã dentista, mestre e especialista em Ortodontia, especialista em Odontologia Legal, professora do curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida. (ASCES-UNITA)



mas português e inglês dos últimos 16 anos. Logo, observa-se que há uma interligação direta entre esses dois aspectos, onde se evidencia a importância de ações em saúde voltadas para gestantes e puérperas.

**Palavras chaves:** desmame precoce, hábito e amamentação.

**Abstract:** Breastfeeding is essential for the child's physical and psychological development, contributing to the mother-child relationship, reducing the risks of infections and malnutrition. The present work aims to verify the relationship between early weaning and the appearance of harmful oral habits, through a review of narrative literature, a search was performed in the Bireme, VHL, Pubmed/MEDLINE data bases and virtual library platform my library, in the Por-

tuguese and English languages of the last 16 years. Therefore, it is observed that there is a direct interconnection between these two aspects, which highlights the importance of health actions aimed at pregnant women and women who have recently given birth.

**Keywords:** early weaning, habit and breastfeeding.

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno possui imensuráveis benefícios para a mãe e a criança, sendo analisado que crianças com aleitamento exclusivo até os seis (6) meses tem como vantagens principais a maturidade gastrointestinal, o reforço do sistema imunológico e o controle respiratório para deglutição e motilidade. (Takaoka et al., 2016)

O desmame precoce



pode ocorrer pela falta de informações durante o pré-natal ou no pós-natal, bem como pela necessidade da mãe em trabalhar fora de casa. O fato de algumas delas alegarem “falta de leite” ou “leite fraco”, também corrobora para que a criança abdique da pega no peito. (Araújo et al., 2008)

A amamentação quando não realizada corretamente pode estar associada ao surgimento de hábitos deletérios, sendo eles os mais comuns: sucção digital, uso de mamadeira e chupeta. O emprego desses meios compensatórios ocasiona o desmame precoce. (Duque et al., 2013)

Considerando que a amamentação possui importância funcional, psíquica e afetiva, melhorando a relação da mãe com o bebê, favorecendo ainda o correto desenvolvimento craniofacial e muscular, prevenindo as má oclusões, uma amamenta-

ção natural inadequada poderá implicar em diversas alterações, não saciando a fome neural de sucção da criança, e induzindo-a a adquirir os hábitos de sucção. (Pires, 2014)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) juntamente com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), abrange os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”, onde há essencialmente, a não prática de mamadeiras e chupetas no âmbito hospitalar, para que os bebês possam ter a pegada correta da amamentação, e em alguns casos as mães são orientadas sobre condutas a serem tomadas após a alta, porém não é em todos os hospitais que isso ocorre. (Barbosa et al., 2009)

Alguns autores observam que o uso da chupeta é algo cultural, utilizado mesmo quando as mães recebem orientação



sobre os riscos orais acometidos, uma das etiologias do desmame precoce mais frequentes é a “confusão de bico”, causada pela associação da sucção artificial com a lactação no seio da mãe, consequentemente a criança não receberá toda a eficácia do aleitamento materno nos seis meses exclusivos. (Pizzol et al., 2012)

Nesse sentido, visualizando todos os benefícios da amamentação natural, é de suma importância a presença de informações oferecidas aos pais de forma a evitar o desmame precoce, assim como o acompanhamento pertinente, com a finalidade de diagnosticar precocemente a presença de hábitos e intervir de forma natural, evitando assim, a instalação futura de más oclusões. (Pires, 2014)

Desta forma, considera-se que o assunto é de extrema

relevância e necessidade informativa, logo o objetivo deste trabalho é, através de uma revisão de literatura, apresentar a relação entre o desmame precoce e o aparecimento de hábitos bucais deletérios.

## MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura narrativa. A pesquisa foi realizada por meio de uma busca de artigos de periódicos e livros virtuais, nos idiomas português e inglês e nas bases de dados Bireme, BVS, Pubmed/MEDILINE e plataforma da biblioteca virtual Minha Biblioteca, disponibilizada pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA, durante os períodos de 2005 à 2021, com o objetivo de analisar possíveis mudanças nos últimos



16 anos. Utilizando como descritores: desmame precoce, hábito e amamentação, através dos operadores booleanos: AND e OR. Foram considerados elegíveis os artigos que relatavam a influência do desmame precoce no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios, não foram utilizados resumos de congresso e estudos do tipo relatos de casos para fins de pesquisa.

## DISCUSSÃO

A amamentação é muito mais que apenas fonte de alimentação, é fundamental para a saúde do bebê, favorece aspectos nutricionais, imunológicos, emocionais e de desenvolvimento que estão ligados inteiramente ao vínculo entre mãe e filho, além de beneficiar a saúde materna física e psíquica. (Almeida et al., 2015; Brasil, 2011)

Os benefícios para o bebê com relação ao aleitamento materno têm associações com fatores psicológicos, onde há a construção pessoal da criança, também proporciona desenvolvimento muscular, fonético, dentário, dos ossos da face e da articulação temporomandibular (ATM), devido ao estímulo maxilo-mandibular, realizado através dos movimentos de protrusão e retrusão da mandíbula durante a extração do leite. Contribui para respiração nasal adequada, desenvolvimento cognitivo elevado e diminui riscos de infecções e desnutrição. (Antunes et al., 2008). Também é ressaltado, que para as puérperas existem vantagens como a prevenção do câncer de mama e de hemorragias pós-parto, além da concretização do relacionamento afetivo entre mãe e filho. (Almeida et al., 2015)

A Organização Mun-



dial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Ministério da Saúde recomendam que o aleitamento materno seja exclusivo pelo menos até os seis (6) meses de vida, e em seguida é indicada a introdução alimentar adequada, porém com continuidade da amamentação até os dois (2) anos de idade ou mais. (São Paulo, 2018). Fato esse confirmado por Takaoka et al., 2016, que valoriza a importância da sucção natural exclusiva e evidencia a idade mínima descrita, sendo imprescindível para uma melhor qualidade de vida para a mãe e o bebê.

É essencial a presença de estímulos e orientações para que a lactação ocorra da melhor forma possível, sendo essas informações consideradas uma das principais ações em saúde para gestantes e puérperas. Os profissionais de saúde devem salienta-

todas as vantagens envolvidas e realizar instruções, como as relacionadas à posição ideal da mãe e/ou bebê, já que se ambos estiverem confortáveis, os reflexos orais da criança são facilitados, evitando lesões mamilares, dores e incômodos para a mãe. (Sampaio et al., 2010; Morgano et al., 2005)

Considerando que o vínculo materno se dá pelo contato imediato nas primeiras duas horas pós nascimento, denominadas de “hora do ouro ou golden hour”, a realização do aleitamento ainda no bloco cirúrgico aumenta ainda mais a relação materno-infantil, por isso as instruções quanto à pega correta são tão importantes, para que ocorra o encaixe perfeito entre a mama e cavidade oral, os lábios devem estar virados para fora em formato de “bico de peixe” com uma abertura bucal capaz de abocanhar parte da



aréola, não se limitando apenas o mamilo, e a língua precisa estar curvada para cima e apoiada a gengiva inferior. Além disso, deve-se nortear a mãe a respeito de possíveis mudanças corporais e sobre a não necessidade do uso de chás, água e fórmulas quando se está em amamentação exclusiva. (São Paulo, 2018; Kalarikkal e Pfleghaar, 2021).

Quando há falta ou ausência de instruções quanto à necessidade biológica da amamentação, o desmame precoce pode ocorrer, as principais causas que podem contribuir para a perda da sucção natural são o uso de chupetas e mamadeiras, influência dos avós, idade e nível de conhecimento da mãe. (Gisfrede et al., 2016). Concordando assim com a ideias passadas por Araújo et al., 2019, onde ele menciona que a estimulação do aleitamento materno gira em tor-

no de fatores relacionados com a mãe, como a idade materna, já que principalmente as mães mais jovens, tendem a serem muitas vezes influenciadas por algumas dificuldades, tais como o nível educacional mais baixo, o poder aquisitivo menor, e também, o fato de na maioria das vezes, as mesmas serem solteiras. O grau de instrução materna também é outro ponto a ser mencionado, onde, de acordo com Araújo et al., 2019, muitos estudos vêm mostrando que esse aspecto afeta diretamente a motivação da mãe para amamentar seu filho.

Conforme indica Pires et al., 2014, uma das principais etiologias do desmame precoce é a confusão de bicos, onde ao associar a amamentação natural com a sucção paralela, através do uso de mamadeiras e/ou chupetas, a criança acaba não realizando a pega adequada no seio



da mãe, indicada por Kalarikkal e Pfleghaar, 2021, diminuindo o estímulo à lactação e aumentando a fome do bebê, visto que a quantidade de leite também é reduzida. Com isso, Antunes et al., 2008, assegura a confusão de bicos como uma das maiores etiologias do desmame precoce, e descreve a ocorrência da substituição do aleitamento exclusivo pelo artificial, onde a sucção é reduzida consideravelmente, já que a criança ingere uma maior quantidade de leite com menos esforços, constatando uma diferença no desenvolvimento muscular, onde apenas 30% da musculatura perioral é estimulada.

Outra desvantagem no uso das mamadeiras é a presença da fome neural, definida como a insuficiência do processo de sucção, que é considerado necessidade fisiológica para a evolução infantil, onde a partir da falta do

mesmo, pode haver a busca da criança por outros meios, como a chupeta ou o dedo, induzindo assim, a instalação de hábitos bucais deletérios. (Pizzol et al., 2012)

Estes hábitos geralmente são associados de forma primária a uma sucção errônea ou inadequada. O processo de sucção geralmente inicia-se desde a vida intrauterina, sendo considerado normal e adequado para o desenvolvimento do feto, ocorrendo por meio da sucção digital, onde, na maioria das vezes, sua presença é encontrada através de ultrassonografias desde a 29ª semana de vida gestacional. (Araújo et al., 2019)

Os hábitos bucais deletérios modificam o padrão normal de desenvolvimento, implicando em más oclusões. São caracterizados pela presença de movimentações musculares ina-



dequadas, exercendo forças desequilibradas sobre aspectos dentários e ósseos, que respondem de forma diferente em cada pessoa, porém geralmente ocasionam na redução do perímetro do arco dentário, posicionamento dental inadequado, e dentre outras consequências que são comuns a esses hábitos. Inicialmente ocorrem de forma consciente, já que proporcionam bem-estar para a criança, entretanto, paulatinamente, devido à grande recorrência do ato, o mesmo pode se

tornar inconsciente. (Gisfrede et al., 2016)

Esses hábitos podem ser classificados em três tipos: a sucção nutritiva, que envolve o aleitamento natural e o artificial, através do uso de mamadeira, a sucção não nutritiva, compondo o uso de chupetas e a sucção digital, e os hábitos funcionais, como a interposição da língua, respiração oral e deglutição atípica. (Gisfrede et al., 2016)

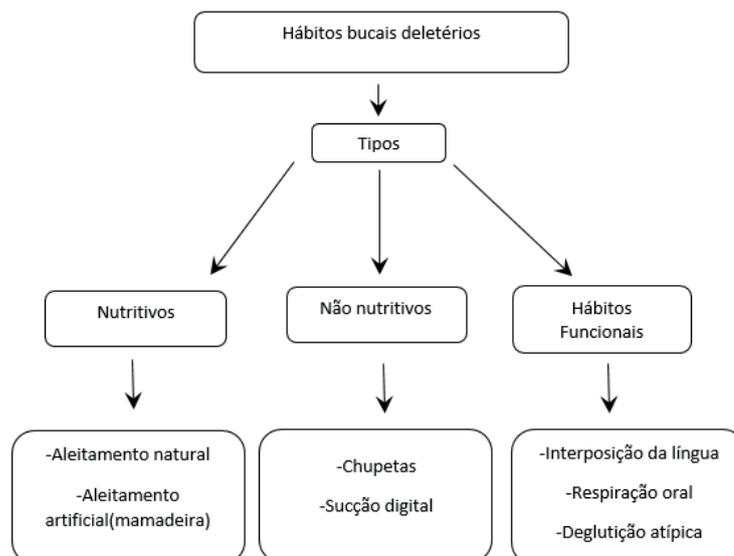


Figura 1. Classificação dos hábitos bucais deletérios relacionados ao desmame precoce.



A partir de análises de pesquisas realizadas por Almeida et al., 2007, em diferentes famílias e diversos períodos de tempo, foram observadas algumas das principais incidências em casos de presença de hábitos relacionados ao desmame precoce, as quais indicam que cerca de 47,6% dessas crianças que deixaram o aleitamento natural antes dos seis meses de idade, apresentaram a manifestação de sucção não nutritiva, associada ao uso de chupetas, enquanto que 23,8% estão ligadas a sucção digital, e cerca de 82,5% dos bebês que desmamam precocemente fazem uso das mamadeiras como fonte de alimentação. Os hábitos funcionais são os menos encontrados, porém em casos específicos, principalmente quando os de sucção não nutritiva ocorrem em longo prazo, a deglutição atípica e a respiração oral podem se

manifestar. No entanto, autores como Sousa et al., 2006, afirmam que apenas a sucção artificial e o uso de mamadeiras podem levar a oclusopatias, reduzindo ao máximo a relevância de outros hábitos bucais deletérios.

Existem diversas alterações derivadas dos hábitos bucais deletérios que podem ocorrer no sistema estomatognático infantil, elas se manifestam com durações, intensidades e maneiras diferentes em cada paciente, as mais frequentemente encontradas são: retrognatismo mandibular, prognatismo maxilar, mordida aberta anterior, atresia do palato, protrusão da língua sobre os dentes, vestibularização dos incisivos superiores, selamento labial inadequado, musculatura labial superior hipotônica e musculatura labial inferior hipertônica. Essas consequências podem estar presentes de forma associa-



da ou isolada, porém, os hábitos em grande parte dos casos, transcorrem de forma simultânea, por conseguinte, os efeitos colaterais também serão interligados. (Gisfrede et al., 2016)

Além do retardo no desenvolvimento ósseo e muscular da criança, as maloclusões se instalam muito facilmente nesses pacientes, a incidência é maior a partir dos quatro (4) anos de idade, todavia, elas podem se manifestarem muito antes, tornando-se permanentes somente a partir dessa faixa etária. Com isso, serão revertidas apenas através de intervenções ortodônticas curativas. (Pizzol et al., 2012). Em consonância com Pizzol et al., 2006, Gisfrede et al., 2016, também mencionam que a autocorreção fisiológica não é mais possível nesse período, e que essas desarmonias oclusais serão revertidas apenas através de intervenções

ortodônticas curativas. Entretanto, quando não removido o hábito, a criança pode apresentar alterações no sistema estomatognático, comprometendo seu crescimento facial.

Nesse sentido, considerando as diversas consequências que esses hábitos bucais deletérios trazem, principalmente originados do desmame precoce, autores como, Pires et al., 2014, Almeida et al., 2007, e Almeida et al., 2015, concordam e relatam que para que haja uma remoção efetiva é necessária uma interação multidisciplinar, com o intuito de atingir um controle físico e psíquico da criança. É de suma importância a realização de orientações por profissionais para a prevenção do desmame precoce, demonstrando também os riscos que estão associados ao uso de chupetas e mamadeiras, sendo essas informações repassadas



desde o pré-natal da gestante até o puerpério, além do acompanhamento odontológico materno-infantil antes e após o nascimento do bebê, evitando a formação de oclusopatias e/ou outras condições, evidencia-se também, a necessidade de análise para com a possibilidade de um prognóstico melhor, em casos de maloclusões já instaladas. A partir da correta assistência multiprofissional, pode-se ter prevenção adequada e tratamentos efetivos, os quais não tragam danos nem para a mãe e nem para a criança.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é essencial salientar a importância do aleitamento materno para a mãe e bebê, considerando as vantagens fisiológicas e psicológicas da lactação. Com isso, vê-se a necessidade de uma abordagem direta

para esse aspecto, baseando-se em ações multiprofissionais em saúde, estimulando os profissionais a repassarem orientações no pré e no pós-natal, visando à conscientização das mães sobre o valor da amamentação exclusiva até os seis meses de vida. Devido à comprovada relação existente entre o desmame precoce e o aparecimento de hábitos bucais deletérios, é de extrema relevância que as possíveis consequências associadas sejam relatadas, para prevenir a manifestação de oclusopatias futuras.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jordana Moreira de et al., (2015) “Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura.” Revista Paulista de Pediatria, 33 (3):355-362.



- ALMEIDA, Maria Eliana Cruz de et al. (2007) “A influência do desmame precoce no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios.” *Revista ConScientiae Saúde*, 6 (2): 227-234.
- ALVES, Yasmin Vieira Teixeira et al. (2019) “Avaliação da sucção não nutritiva de recém-nascidos a termo e sua relação com o desempenho da mamada.” *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 19 (3):621-630.
- ANTUNES, Leonardo dos Santos et al. (2008) “Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde.” *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 13 (1):103-109.
- ARAÚJO, Huan Ruric Viana et al. (2019) “A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios: Revisão de Literatura/ The importance of breastfeeding in controlling the development of harmful habits: A Literature Review.” *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 13 (47):1135-1144.
- ARAÚJO, Olívia Dias de et al. (2008) “Aleitamento Materno: fatores que levaram ao desmame precoce.” *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61(4):488-492.
- BARBOSA, Marina Borelli et al. (2009) “Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches.” *Revista Paulista de Pediatria*, 27 (3):272-281.
- BRASIL. Ministério da Saúde. (2012) Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Atenção à saúde do recém-nascido:*



guia para os profissionais de saúde, [2ª ed ], Brasília: Ministério da Saúde.

DUQUE, Cristiane et al. (2013) Odontopediatria: uma visão contemporânea. Brasil: Editora Santos.

GISFREDE, Thays Ferreira et al. (2016) “Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria.” Revista Brasileira de Odontologia, 73 (2):144-149.

KALARIKKAL Saieda; PFLEGHAAAR Jennifer. (2021) “Amamentação.” Revista StatPearls Publishing. Consultado em 01/06/2020, em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK534767/>.

MORGANO, Marcelo A. et al. (2005) “Composição mineral do leite materno de bancos de leite.” Revista Ciência e Tecnologia de

Alimentos, 25 (4):819-824.

PIRES, Lara Pollyanna de Sousa. (2014) “Amamentação e hábitos bucais deletérios relacionados às oclusopatias: uma proposta de intervenção.”, 32f., Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Alfenas, Uberaba.

PIZZOL, Karina Eiras Dela Coleta et al. (2012) “Prevalência dos hábitos de sucção não nutritiva e sua relação com a idade, gênero e tipo de aleitamento em pré-escolares da cidade de Araraquara.” Revista CEFAC, 14 (3):506-515.

SAMPAIO, Marisa Amorim et al. (2010) “Psicodinâmica interativa mãe-criança e desmame.” Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26 (4):707-715.



SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. “Linha de cuidado criança: manual de neonatologia” [2ª ed.] São Paulo: SES/SP, 2018.

SOUSA Daniela Feu Rosa Kroeff de et al., (2006) “Relação clínica entre hábitos de sucção, má oclusão, aleitamento e grau de informação prévia das mães.” Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial, 11 (6):81-90.

TAKAOKA, Liliana et al. (2016) “Odontopediatria: a transdisciplinaridade na saúde integral da criança.” Bauru: Manole Ltda.

